



JOVENS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA

Elisabete da Silveira Ribeiro ¹

Lóry da Silveira Ribeiro ²

Nagea Rodrigues Paiva ³

RESUMO

Este trabalho trata de narrativas autobiográficas de jovens com deficiência na escola. Como objetivo principal propomos discutir a dificuldade de laço social e de pertencimento ao lugar de estudante para jovens com deficiência, já que estes têm suas próprias juventudes questionadas. Como metodologia utilizamos narrativas autobiográficas de cenas vividas por estudantes e professora de Atendimento Educacional Especializado na construção desse lugar de estudante na complexa teia de relações escolares. A diversidade de corpos que poderia ser potencializada na escola, raramente é bem vista, podendo ser invisibilizada ou ridicularizada. Perspectivar as juventudes em corpos atípicos que são interseccionados pelos tensionamentos de se produzir estudante, em relação com pares jovens, pode ser um grande desafio que a escola, que se diz inclusiva, precisa tomar para si, todavia ainda pouco o faz. Como resultado, vemos ainda imperar a solidão e o capacitismo, mas também, percebemos que a escola, forjada em ambivalências, pode ser o espaço em que se produzem, amizades sólidas, permanências e sucesso escolar. As principais referências para discutir estudos da deficiência são: Diniz (2007), Gesser (2019), Oliver (2008) e Kittay (2011), já para nos ajudar a compreender as juventudes, dialogamos com Mannheim (1993), Feixa (2016), Margulis e Urresti (2000) e Groppo (2017).

Palavras-chave: Juventudes; Estudantes com deficiência; Estudos da deficiência..

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, btsilveira@uft.edu.br.

² Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande, doutoranda em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas, loryedufi@gmail.com.

³ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins, nagearodrigues@gmail.com